

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÕES MILITARES**

**DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ARMA DE ENGENHARIA NA MISSÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI**

Caio Toste de Paula¹
Carlos Vinícios da Silva²
Davi dos Santos Freitas³
Gabriel Laurindo de Aquino⁴
Gabriel Lucas Prado Rodrigues⁵
Leonardo Souza Soares⁶
Renan Aguiar Fonseca Bertuci⁷

¹Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: tostecaio@gmail.com;

²Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: Carlosvinicios151299@gmail.com

³Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: davisaqua1999@gmail.com;

⁴Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: gabrieldaquino0@gmail.com;

⁵Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: gabriel.lucas719@hotmail.com;

⁶Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: leonardolss628@gmail.com;

⁷Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: renanbertuci@outlook.com.

Caio Toste de Paula
Carlos Vinícios da Silva
Davi dos Santos Freitas
Gabriel Laurindo de Aquino
Gabriel Lucas Prado Rodrigues
Leonardo Souza Soares
Renan Aguiar Fonseca Bertuci

**DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ARMA DE ENGENHARIA NA MISSÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI**

Projeto de pesquisa do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares

Orientador: ST Valdecir Kolling

Área de concentração: Ciências Militares

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2022**



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Caio Toste de Paula
Carlos Vinícios da Silva
Davi dos Santos Freitas
Gabriel Laurindo de Aquino
Gabriel Lucas Prado Rodrigues
Leonardo Souza Soares
Renan Aguiar Fonseca Bertuci

**DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ARMA DE ENGENHARIA NA MISSÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI**

Projeto de pesquisa do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

APROVADO EM:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: ST Valdecir Kolling

Orientador de Metodologia: 2º Ten Dione Aparecido Ferreira da Silva

RESUMO

A atuação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), mais especificadamente da Arma de Engenharia, por meio da Companhia de Engenharia de Força de Paz, foi de extrema importância tanto para o Haiti, tendo em vista as consideráveis contribuições para o desenvolvimento do país caribenho, quanto para o Brasil, ao se observar a projeção internacional e os avanços operacionais obtidos pela tropa no decorrer das atividades. No entanto, no cumprimento da missão, inúmeros foram os desafios encontrados no âmbito pessoal, informacional, de instalações físicas, equipamentos, preparo e operação da tropa. Mas que, apesar dessas dificuldades, o corpo de engenheiros brasileiros envolvido na missão, destacou-se na execução das atividades imbuídas a ele, seja no aspecto de combate, com ações de mobilidade, contra-mobilidade e proteção nos momentos iniciais da missão, seja em ações de apoio de engenharia, como tratamento de água, perfuração de poços artesianos, manutenção da rede mínima de estradas, moradias e recuperação de pontos estratégicos no avançar de sua permanência em terras haitianas. Além disso, os resultados da missão foram importantes para o Brasil, pois a missão ajudou na boa imagem do Exército Brasileiro perante a população e consequente valorização das Forças Armadas.

Palavras-chave: MINUSTAH. Companhia de Engenharia de Força de Paz. BRAENGCOY.

ABSTRACT

The performance of the Brazilian Army in the United Nations Mission for Stabilization in Haiti (MINUSTAH), more specifically in the Engineering Weapon, through the Peace Force Engineering Company, was extremely important both for Haiti, in view of the considerable contributions to the development of the Caribbean country, as well as to Brazil, when observing the international projection and the operational advances obtained by the troop during the activities. However, in fulfilling the mission, there were numerous challenges encountered in the personal, informational, physical facilities, equipment, preparation and operation of the troop. But that, despite these difficulties, the corps of Brazilian engineers involved in the mission, stood out in the execution of the activities imbued with it, whether in the combat aspect, with mobility, counter-mobility and protection actions in the initial moments of the mission, or in engineering support actions, such as water treatment, drilling of artesian wells, maintenance of the minimum network of roads, housing and recovery of strategic points in the advancement of their stay in Haitian lands. In addition, the results of the mission were important for Brazil, as the mission helped to improve the image of the Brazilian Army in the eyes of the population and the consequent appreciation of the Armed Forces.

Keywords: MINUSTAH. Peace Force Engineering Company. BRAENGECOY.

LISTA DE ABREVIATURAS

BRABAT	Batalhão de Infantaria de Força de Paz
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil
Cia E F Paz	Companhia de Engenharia de Força de Paz
VTR	Viatura

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EB	Exército Brasileiro
END	Estratégia Nacional de Defesa
FMI	Fundo Monetário Internacional
MCP	Mobilidade, Contramobilidade e Proteção
MINUHA	Missão das Nações Unidas no Haiti
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti
OMP	Operações de Manutenção da Paz
ONU	Organização das Nações Unidas
PNH	Polícia Nacional Haitiana
TTP	Técnicas Táticas e Procedimentos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DESENVOLVIMENTO	10
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.2 TIPO DE PESQUISA.....	14
2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

Após a II Guerra Mundial (1939-1945), houve a necessidade da criação de uma instituição supranacional a fim de evitar a ocorrência de novos conflitos entre os diversos países. Por conseguinte, em 24 de outubro de 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), um organismo que reúne atualmente 193 países com o objetivo principal de manter a paz mundial, e para isso precisam seguir princípios básicos estabelecidos por ela para suas atividades militares. Em relação ao uso da força, esta não deve exceder, normalmente, o necessário para autodefesa. Entretanto, o uso da força pelo componente militar dependerá do mandato da Missão e das Regras de Engajamento. Às vezes, o Conselho de Segurança autoriza o uso da força em situações de legítima defesa (EUA, 2013, apud COSTA, 2018).

Nesse cenário, a ONU em 2004, prestou ajuda humanitária ao Haiti, que se encontrava numa situação crítica por questões políticas, sociais e econômicas. O país caribenho é considerado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) o país mais pobre das Américas, resultado de instabilidades políticas ocorridas no decorrer de sua história. Tal fato gerou severas consequências para a população no que diz respeito ao acesso aos meios básicos de saúde, alimentação, moradia e segurança. Essa realidade dificulta a consolidação das instituições democráticas haitianas, e que no momento atual, conta com amplo apoio de organismos internacionais e países estrangeiros.

As Forças Armadas brasileiras contribuíram para a manutenção da paz no Haiti. A Estratégia Nacional de Defesa (END), planos de ação que estabelecem os objetivos e as diretrizes para o preparo e para o emprego das Forças Armadas e norteiam o planejamento setorial de alto nível, colocou a participação nas missões de paz internacionais como uma das formas do Brasil cooperar com os seus valores nacionais no cenário global, atuando na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), entre os anos de 2004 e 2017. A missão, constituída por elementos civis, policiais e militares, forneceu apoio operacional para a Polícia Nacional Haitiana (PNH), assim como a proteção direta de civis. (BRASIL, 2017b, apud MARQUES, 2019).

Não obstante, o primeiro país independente da América Latina, sofreu por causa de fortes terremotos ocorridos em Porto Príncipe no ano de 2010. Assim, segundo Costa (2018), as tropas que antes eram destinadas para atuar com fluidez

nos becos e vielas, realizando operações de segurança, passaram a realizar operações de ajuda humanitária, exigindo novas táticas, técnicas e procedimentos dos contingentes militares. Com base nisso, o Exército Brasileiro iniciou o planejamento para a organização da Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), que viria a desempenhar um papel ímpar durante a presença das tropas brasileiras em solo haitiano. Através da Cia E F Paz, foram realizados trabalhos específicos da Arma de Engenharia com a finalidade de apoiar a mobilidade das tropas, na proteção e na garantia de condições mínimas de permanência da tropa no local e no apoio à população, como a preparação do sistema de água e eletricidade. Também foram executadas obras de infraestrutura civil, evidenciado pela construção de hospitais e manutenção da rede mínima de estradas, e ações sociais voltadas para àqueles em situação de condição de mais vulnerabilidade, como a distribuição de alimentos.

No decorrer de suas atividades, inúmeros foram os desafios e dificuldades encontrados. Segundo Neto (2017) a operação era antes marcada pelo conflito irregular em área urbana, porém, com a nova fase de operação, as tropas de engenharia passaram a realizar trabalhos de apoio civil e reconstrução de instalações causados pelo terremoto de 2010. Conseqüentemente, ficaram evidenciados pontos a serem melhorados no que tange ao material utilizado pela tropa, as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP's) adotados, a necessidade de equipamentos técnicos específicos, como é o caso dos blindados de engenharia, bem como na importância da manutenção de boas relações com a população local, mantendo um apoio mútuo entre a tropa e a sociedade. Entretanto, foi a partir da superação desses desafios que a missão proporcionou as principais contribuições para a tropa e para a população local.

Portanto, com a desenvolvimento desse trabalho, foram identificadas as principais atividades desenvolvidas pela arma de Engenharia do Exército Brasileiro em solo haitiano, os desafios encontrados em sua execução, bem como das contribuições que a arma teve na reconstrução das áreas afetadas de forma a apresentar clara e sucintamente a importância dessa tropa no êxito da missão.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo de pesquisa tem por finalidade apresentar a importância da atuação da engenharia brasileira na missão de paz na estabilização do Haiti. Para isso, será apresentado uma situação geral do Haiti anterior a esta missão. Apresentando os desafios encontrados pela engenharia do exército brasileiro e as principais atividades e contribuições da atuação da engenharia brasileira para o Haiti e para a tropa brasileira.

A situação haitiana é composta de diversos desafios em vários setores, seja na parte diplomática, militar e humanística. O Haiti, país caribenho, que possui por volta de 11,4 milhões de habitantes, localizado no arquipélago das Grandes Antilhas na porção ocidental da Ilha Hispaniola, é governado sobre regime semipresidencialista, o qual seu presidente é eleito por voto popular. Em relação ao setor trabalhista, há uma enorme taxa de desemprego, tornando-o, assim, o país mais pobre do ocidente no início do século XXI.

Ao longo de mais de 200 anos, sua história foi marcada por governos autoritários, que usaram da força para ascensão ao poder com interesse em enriquecimento pessoal, sem um real comprometimento com a construção de uma nação próspera, com reforços estruturais e econômicas afim de reverter essa situação. Conseqüentemente, gerada por meio da disparidade do poder político e econômico entre uma pequena parcela e a grande massa da população, a violência é um problema de natureza interna do país.

É comum em países de terceiro mundo, grupos armamentistas que defendem o regime governamental que está no país, haja vista que esses países não possuem o potencial para competir com os diversos outros países desenvolvidos. Em outras palavras, este estado torna-se na visão internacional como uma possível ameaça. Segundo Durdevic-Lukic.

Todas as ameaças concretas a segurança internacional, incluindo terrorismo, proliferação nuclear, violações em massa de direitos humanos, pobreza, conflito armado e refugiados, são vistas, pela comunidade internacional, como responsabilidade dos Estados e como consequência da fraqueza estatal (DURDEVIC-LUKIC, 2006, p)

Essa fraqueza do Estado em controlar os diversos conflitos internos resulta em uma dificuldade de relação entre estado e sociedade, entre outras

palavras, torna-se possível caracterizar como uma possível ameaça a segurança mundial. Estes fatos demonstram que é necessária uma intervenção no país. Para tal fim existe a ONU (Organização das Nações Unidas) fundada em outubro de 1945, cujo principal objetivo é garantir a segurança e a manutenção da paz no cenário internacional.

Nesse cenário de instabilidade política foi criada a MINUHA (Missões das Nações Unidas no Haiti) em 1994 que tinha por finalidade promover e garantir a cooperação internacional no país caribenho, porém devido à grande recusa desta cooperação dos militares do país caribenho e frente a tantas dificuldades encontradas a MINUHA não foi completamente destacada a época e o mandato para intervir no país foi anulado no mesmo momento.

Contudo, no ano de 2004 afim de promover a ajuda humanitária e a intervenção no país, a ONU, após a resolução 1.542 do seu Conselho de Segurança, foi criada e estabelecida as MINUSTAH (Missões das Nações Unidas para a estabilização do Haiti). Dentre os países que viriam a compor a força mobilizada, havia o Brasil, que mesmo muito antes do início das atividades para a mobilização para a missão, já se preparava para uma possível atuação que estaria por vir. Por isso, quando o Brasil foi escalado para tal missão sua mobilização para atuação na missão foi extremamente rápida e feita no prazo a qual foi estabelecido, entretanto a atuação das tropas da ONU foi lenta, acarretando sobrecarga no contingente brasileiro. Segundo Braga (2017, p.38)

Acarretou também grande pressão sobre o contingente brasileiro que, por muito tempo, representou o único poder de combate de algum vulto presente e, como tal, foi empenhado nas mais diversas tarefas no território haitiano, representando, inequivocamente, um dos grandes desafios enfrentados inicialmente.

A MINUSTAH tinha como missão principal garantir a segurança e a estabilidade do HAITI, para isso proporcionaria apoio conjunto em operações com a Polícia Nacional Haitiana (PHN), bem como a proteção dos civis. Com isso, foi definida a imposição de regras de engajamento, pois era necessário o uso proporcional de força, pois era uma missão em um ambiente de combate irregular.

A atuação da missão foi dividida em 5 fases, dentro do período de 2004 até 2017.

A 1ª Fase que ocorreu durante 2004 a 2006, foi marcada pelos diversos confrontos internos, devido a existência de grupos armados, forças hostis, que tinham o controle de áreas e estimulavam atividades ilegais, como o tráfico de drogas, armamentos, sequestros e roubos. Esse momento ficou marcado pelo conflito irregular em áreas urbanas.

A 2ª Fase ocorreu durante 2007 a 2009, foi a realização e confecção de patrulhas e a consolidação de pontos fortes, que tinham o intuito de manter a estabilidade e a segurança local, fazendo assim a redução de poderio do combate dos grupos hostis. Esses pontos tiveram a finalidade de aumentar a presença nas áreas antes controladas pelos grupos hostis e ampliar totalmente a segurança para todas as direções. O pelotão de engenharia que apoiou a BRABAT teve operações como remoção e lançamento de obstáculos e preparação dos pontos fortes.

A 3ª Fase ocorreu durante 2010 a 2011, ficou marcada pelo terremoto que atingiu todo o país no ano de 2010. Esse evento provocou cerca de 200 mil mortes do povo do Haiti e cerca de 100 pessoas envolvidas na missão. Além de pessoal, a infraestrutura nacional também teve seu prejuízo. Com esse acontecimento ocorreu uma maior demanda de desobstrução de vias, criação de abrigos e a distribuição de água e comida.

A 4ª Fase ocorreu durante 2012 a 2015, e ficou marcada com a implantação do Plano 4.5 que tinha como objetivo reduzir gradativamente a atuação do efetivo da MINUSTAH e a realização das eleições legislativas. Essa tentativa não foi efetiva devido ao furacão Mathew que ocorreu em 2016. Sendo que outro objetivo muito importante nesse período foi a manutenção da estabilidade e segurança, com ações de tropas militares em conjunto com a Polícia da ONU (UNPOL).

A 5ª Fase ocorreu durante 2016 a 2017, ficou marcada pela passagem do furacão Mathew, a 3ª eleição presidencial e, finalmente, pela desmobilização. No ano de 2016 a prioridade de emprego das tropas da MINUSTAH, principalmente as de engenharia, era diretamente em apoio as atividades da recuperação de infraestrutura.

Nesse contexto, a Companhia de Engenharia Brasileira (BRAENGCYOY) atuou inicialmente no apoio ao Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABAT). Conforme Miranda (2017, p. 55):

O pelotão de Engenharia do BRABAT apoiou nessas operações com a remoção de obstáculos, tais como: carcaça de carros, fossos e barricadas, em trabalhos de apoio a mobilidade. Instalou alguns obstáculos, com a finalidade de bloquear alguns acessos visando apoiar a contra mobilidade. Além disso, apoiaram na preparação dos Pontos Fortes. Foram instalados banheiros, com sacos de areia para proteção local, tratamento de água, sendo fundamental para proporcionar apoio logístico adequado.

E teve relevante importância, tendo em vista que sua missão de apoio no teatro de operações garante as condições mínimas e facilita a atuação das armas base, bem como destaca Costa(2018,p.31)

Durante a fase inicial da missão, os engenheiros preparam e constroem as bases e instalações que permitem o funcionamento da missão (UNITED NATIONS, DPKO, 2010). Muito pouco poderia ser alcançado no processo de manutenção da paz, sem acampamentos, instalações e suas infraestruturas e estradas transitáveis. As principais missões do Mandato ficam muito mais difíceis de serem executadas quando existem problemas estruturais.

Por parte militar houve grande envio de número de militares para a missão, o Brasil enviou cerca de 37 mil militares para MINUSTAH, os quais foram organizados em 26 contingentes na forma de sistema de rodizio, contudo, proporcionou a esses militares um preparo para atuar em missões e o aperfeiçoamento pessoal, tornando-se assim uma referência mundial. Também contribuiu em termos estratégicos, por exemplo, o país conseguiu manter um oficial general como comandante das forças da ONU durante todo o processo da missão, esse fato ocorreu pela primeira vez nesse organismo internacional. Esses eventos proporcionaram ao país passos sólidos para sua consolidação em um sistema de paz e segurança internacional.

A atuação da Engenharia do Exército Brasileiro validou-se nos mais diversos trabalhos de construção e manutenção de instalações, trazendo grande visibilidade para a arma durante as operações de manutenção da paz no Haiti. Vale destacar os trabalhos de perfuração de poços artesianos, manutenção das redes de estradas e recuperação das instalações de escolas que, por exemplo, ajudaram a melhorar a imagem da MINUSTAH perante a população local. Assim reforça Gladstone (2007, apud Costa,2018, p.36)

Os trabalhos de ação humanitária realizados em escolas e orfanatos, por intermédio da recuperação de carteiras, pinturas de escolas, melhoria

dos acessos das crianças às escolas, além da prestação de assistência médica e programação de atividades de recreação.

Após os terremotos que aconteceram no país no ano de 2010, se intensificaram os trabalhos de engenharia, como a desobstruções de vias, afim de facilitar o movimento de ambulâncias e viaturas de resgate, e trabalhos para o sepultamento de mortos resultantes das catástrofes naturais. Outra atuação da engenharia foram os diversos reconhecimentos de prédios, pontes e estradas remanescentes após o terremoto, afim de avaliar os riscos de novos desabamentos e quais necessitariam de trabalhos de manutenção para que pudessem ser evitados novos acidentes.

O Brasil teve grandes conquistas nessa operação de paz e uma delas, e que essa foi a maior contribuição do país na história da ONU em um ponto de vista brasileiro. Ressalta Sardenberg (2017, p.4)

[...]observe-se que a MINUSTAH é a mais importante contribuição do País na história da ONU. Em regime de rotatividade, foram enviadas ao Haiti, entre 2004 e esta data, o total de 37.500 soldados brasileiros, número que por si só corresponde a um novo capítulo na história militar brasileira. Para além disso, recorde-se o formidável terremoto de 2010, que resultou em 220 mil vítimas, inclusive 21 brasileiros. Nem se esqueça do enorme estrago anualmente causados por furacões, que de maio a novembro assolam o país.

A MINUSTAH chegou ao seu fim no ano de 2017, após o Conselho de Segurança encerrar de fato as Missões de paz no Haiti, por meio da resolução 2350 14 assinado no mês de abril desse mesmo ano. A retirada foi lenta e progressiva, tanto que durou cerca de 6 meses.

2.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é uma pesquisa mista de caráter exploratório que engloba a pesquisa bibliográfica. Na qual foi analisada uma extensa e vasta quantidade de literaturas disponíveis em acervos virtuais e monografias sobre o assunto abordado por militares do Exército Brasileiro.

2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

De início, logo após a escolha do tema do trabalho, buscou-se materiais relacionados ao mesmo, para então decidirmos o melhor tipo de pesquisa para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, iniciou-se um período de estudo dos

documentos para um entendimento mais aprofundado do tema e, dessa forma, verificamos que o tipo de pesquisa que melhor se encaixa é a revisão bibliográfica através do método histórico. Posteriormente, definimos nosso objetivo geral, que foi desmembrado em objetivos específicos. Em seguida, após as questões norteadoras já estarem bem definidas, confeccionamos o referencial teórico do trabalho, embasado em trabalhos já executados por militares de diversas escolas de aperfeiçoamento do Exército Brasileiro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, considera-se que ele apresenta uma tentativa de condensar algumas informações relevantes para a compreensão da atuação dos militares da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro na MINUSTAH, bem como o reconhecimento e, conseqüentemente, valorização de seus feitos nas terras haitianas, compreendendo o que desencadeou o início da missão, as dificuldades encontradas no decorrer dela, e como ela gerou diversas contribuições para o Haiti e para o preparo da tropa brasileira. Para tanto, utilizou-se de referências consolidadas em outras instituições militares. Avaliou-se que o trabalho não teve capacidade de abarcar dados quantitativos precisos, nem mesmo citar com exatidão o impacto dos benefícios para a tropa brasileira, tendo em vista que até hoje acontece a troca de experiências entre militares que participaram e os que não. No entanto, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que, através deste material, é possível verificar a importância, os desafios e contribuições da arma de engenharia na missão.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Washington Luis de Castro. **Os impactos da participação do Exército Brasileiro em missões de paz sob a égide da ONU para a projeção do país no cenário internacional no século XXI: Um estudo de caso da MINUSTAH.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

BITTENCOURT, Carlos Vinícius Ottoni. **A readequação das capacidades de engenharia ao longo das fases de uma operação de paz: um estudo sobre a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

COSTA, Gustavo Humberto dos Santos. **A Participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na Reconstrução do Haiti.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, Júlio César Franco da Costa. **Contribuições da participação brasileira em operações de paz da Organização das Nações Unidas para a segurança, defesa e desenvolvimento do Brasil.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2015.

DIAS, Jefferson Eduardo. **A desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz do Haiti por término da MINUSTAH: lições aprendidas.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

HAMANN, Eduarda Passarelli (org.); Teixeira, Carlos Augusto Ramires (org.); **Coletânea de Artigos.** Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2017. E-book. Disponível em: <https://igarape.org.br/brasil-na-minustah-2004-2017/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

KATO, Enzo. **Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti: uma ferramenta de projeção de poder.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

MARQUES, David Antonio. **A contribuição doutrinária proporcionada pelo emprego da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti entre 2005 e 2017.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

MERGULHÃO, Ganimedes da Silva. **As contribuições estratégicas, para o Brasil, da participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

MIRANDA, André Luís Novaes. A pacificação de Bel Air. In: HAMANN, E. P.; TEIXEIRA, C. A. R. (Org.) **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões,** p. 16-23. Rio de

Janeiro: Instituto Igarapé, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://ebaula.eb.mil.br/mod/resource/view.php?id=230161> . Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, D.F.; SILVA, D.A.F.; SILVA, E.L.; RODRIGUES, T.M. **Metodologia de Pesquisa. Curso de Formação e Graduação de Sargentos (Superior Tecnólogo)**. 3. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2022. Disponível em: <https://ebaula.eb.mil.br/mod/resource/view.php?id=238135>. Acesso em: 14 abr. 2022.